

UNIDADE 2 – 16/08/2017

TEXTO 1- ENSINO DE ARTES VISUAIS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NA PERSPECTIVA DIGITAL*Jacqueline Mac-Dowell**

O ensino das Artes Visuais está na Rede Municipal do Rio de Janeiro desde a década de 1970, mas as diretrizes eram baseadas em atividades da técnica pela técnica. Com a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, houve um direcionamento para todas as áreas do conhecimento. As Artes foram separadas de acordo com os seus diferentes saberes, como Artes Cênicas, Artes Plásticas, Dança e Música.

No Município do Rio de Janeiro, foi criada a Multieducação, apresentando para as unidades escolares uma inovadora proposta curricular estruturada em eixos e princípios que atendiam as diferentes áreas do conhecimento, inclusive Artes Visuais. Com o progresso acelerado da tecnologia e as mudanças das gerações ao longo de duas décadas, no ano de 2010 sentiu-se a necessidade de elaborar uma nova proposta curricular que abrangesse os questionamentos e os avanços. Sendo assim, foram implementadas as Orientações Curriculares de Artes Visuais na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Na História da Arte, a vanguarda brasileira, da segunda metade dos anos 1960, exercitou a multiplicidade de estilos, a mistura de técnicas, “a fusão de gêneros”, até o olhar de novos suportes, valorizando o caráter heterogêneo e multidisciplinar da arte, “reativando as proposições duchampianas ou apostando na antiarte; repropondo a representação por meio de novas figurações...”¹. Um dos artistas que temos como exemplo é Hélio Oiticica, que, nessa efervescência, propôs objetos e ambientes para vivenciar essa arte. As contribuições que esse artista e outros do mesmo calibre nos deram reverberam nas Orientações Curriculares.

¹ Celso Favaretto – Das Novas Figurações à Arte Conceitual

UNIDADE 2 – 16/08/2017

Inicialmente, as Orientações Curriculares foram direcionadas só para o segundo segmento, posteriormente também para os anos iniciais (professores especialistas em Artes Visuais). Em 2014 foi necessária a revisão das Orientações Curriculares, realizada com a contribuição de professores representantes de todas as Coordenadorias Regionais de Educação. Os principais focos foram Arte e Tecnologia, EcoArt e Neurociências-

Estamos propondo aos professores da Rede que observem esses dois temas – “Arte e Tecnologia” e “EcoArt” –, suas características e como podemos inserir o Movimento Maker e o FAB LAB. O primeiro discorre sobre um “fazer” ligado às necessidades de uma sociedade, de uma pessoa. O outro, sobre um laboratório digital propriamente dito, que pode ser visto por outra ótica, e sobre possibilidades que estejam ao alcance das nossas mãos, como o computador e seus softwares, o celular e seus aplicativos, materiais básicos da Arte, materiais diversos encontrados ou não como descarte na natureza. Ao propor o “fazer” aos alunos, é importante deixar que eles tenham suas próprias hipóteses para um trabalho individual ou em grupo.

No texto a seguir, o estudo de Doutorado da professora doutora Luciana Guimarães Lima, da 6ª CRE, sobre *Abordagem Multidimensional para o Ensino da Arte*, conceituando a Web 2.0 e fazendo um link com a Abordagem Triangular², que norteia o ensino das Artes na Rede, possibilitará uma excelente reflexão para os professores de Artes Visuais.

**Equipe da CED - SME/RJ*

² Ana Mae Barbosa